

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Atena
Editora
Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 4 / Organizador
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-976-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.766223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RISCOS EVIDENCIADOS NA GRAVIDEZ ECTÓPICA TUBÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ariana Sampaio Cavalcante
Jéssica Huchoua Giroux
Marceli Souza Lucas
Maria Tereza Fernandes Castilho
Neyla Franciane Couto Cavalcante
Raimunda Fonseca Ramos Neta
Raimunda Souza Freitas Machado
Maria José Guimarães Lobo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231011>

CAPÍTULO 2..... 12

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PARTO NORMAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Danielle Vitória Silva Guesso
Rodolfo de Oliveira Medeiros
Ana Caroline Alves Aguiar
Caroline Fernanda Galdino Montemor
Beatriz Pereira da Silva Oliveira
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231012>

CAPÍTULO 3..... 23

ALEITAMENTO MATERNO E FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE


Karina Pereira Amorim
Sibeli Balestrin Dalla Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231013>

CAPÍTULO 4..... 35

A ENFERMAGEM E O ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE FISSURA LABIAL E/OU PALATINA

Ellis do Valle Souza Gregory
Alessandra da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231014>

CAPÍTULO 5..... 41

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO MATERNO DAS CONSULTAS DE PRÉ- NATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Dayane Greise Pereira
Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Gabriela da Silveira Gaspar

CAPÍTULO 6..... 53

ROTURA PREMATURA DE MEMBRANA: ABORDAGEM CLÍNICA

Camilla Pontes Bezerra
Priscila Carvalho Campos
Pâmella de Castro Duarte Pordeus
Camila Lima Ribeiro
Francisca Lívia Martins Lobo
Nara Jamilly Oliveira Nobre
Yasmin Estefany da Silva Melo
Clídes Alencar Neta Rodrigues
Paula Silva Aragão
Silvana Mère Cesário Nóbrega
Lícia Helena Farias Pinheiro
Jessica de Lima Aquino Nogueira

CAPÍTULO 7..... 62

O PARTO PRÉ-TERMO ASSOCIADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL E PRÉ-ECLÂMPSIA: ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO

Hiara Jane Fernandes Bastos
Lígia Canongia de Abreu Duarte
Ladyanne Moura da Silva
Creude Maria Moura da Silva
Oseias Alves da Silva

CAPÍTULO 8..... 73

REDE CEGONHA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL


Eliane Cristina da Cruz Santos
Maria Auxiliadora Pereira

CAPÍTULO 9..... 86

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS DO ENFERMEIRO OBSTÉTRICO NO PERÍODO PUERPERAL E NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Rosemary Fernandes Correa Alencar
Valdiclea de Jesus Veras
Amanda Silva de Oliveira
Emanuella Pereira de Lacerda
Luciana Cortez Navis
Maria José de Sousa Medeiros
Vanessa Mairla Lima Braga
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro
Alcimary da Silva Rodrigues


Maria Almira Bulcão Loureiro
Danessa Silva Araújo
Maria Francisca Pereira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7662231019>

CAPÍTULO 10..... 96

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA


Débora Cristina da Silva Pompilio
Fabiana Aparecida Monção Fidelis
Gabriela Moretti Furtado
Ludmila Janaina dos Santos de Assis Balancieri
Michelle Gouveia Gonçalves
Michelli Aparecida dos Santos
Paola Francini da Silva Pires
Pedro Henrique da Silva Reis
Thamires de Souza Silva
Viviane Cristina do Nascimento Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310110>

CAPÍTULO 11 107

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE


Guilherme Ferreira Chaves
Rodrigo Marques da Silva
Leila Batista Ribeiro
Osmar Pereira dos Santos
Kerlen Castilho Saab

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310111>

CAPÍTULO 12..... 116

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Mariana Soares de Queiroz
Leila Batista Ribeiro
Geraldo Jerônimo da Silva Neto
Marcone Ferreira Souto
Kamila Gomes Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310112>

CAPÍTULO 13..... 126

REPERCUSSÕES DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Kálita Inácio Silva
Sara Castro de Souza
Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310113>


CAPÍTULO 14..... 137

INTER-RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT

Jullia Guimarães

Leila Batista Ribeiro

Fellipe José Gomes Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310114>

CAPÍTULO 15..... 147

UM RETRATO DA SINDROME DO ESTRESSE PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS EMERGENCISTAS

Tamiris Moraes Siqueira

Mariza Quércio Machado

Ana Beatriz Gomes Guimarães

Andreza Marreira de Lima Pinto

Ciro Rodrigo Rabelo da Mata

Danielle da Costa Marques Aponte

Josias Mota Bindá


Leonardo Augusto Ferreira Nogueira

Miquele Soares Barbosa

Regina Racquel dos Santos Jacinto

Rogério Gomes Pereira

Rocilda de Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310115>

CAPÍTULO 16..... 156

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Ana Caroline Alves Aguiar

Rodolfo de Oliveira Medeiros


Caroline Fernanda Galdino Montemor

Danielle Vitória Silva Guesso

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Jonas Pedro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310116>

CAPÍTULO 17..... 167

ABSENTEÍSMO DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE SAÚDE

Maria de Fátima Paiva Brito

Emilly Pamella dos Santos Silva

Geyza Aparecida Geraldo


Tháís Guedes Campanaro

Ana Carolina Teles Flávio

Lilian Carla de Almeida

Karina Domingues de Freitas


Lauren Suemi Kawata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310117>

CAPÍTULO 18..... 179

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Juliana Mendanha de Melo
Samuel da Silva Pontes
Leila Batista Ribeiro
Ladyanne Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310118>

CAPÍTULO 19..... 188

RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM – REVISÃO DE LITERATURA


André Nepomuceno Freires
Ana Kelle Muniz Nascimento
Helen Kássia Borges Guedes
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310119>

CAPÍTULO 20..... 201

ESTRESSE, QUALIDADE DE SONO E DEPRESSÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA


Elen Cristina Moraes
Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310120>

CAPÍTULO 21..... 211

FATORES ASSOCIADOS A RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE

Paulina Rodrigues da Conceição
Gabriella Karolyna Gonçalves
Kamila Aurora dos Santos
Rodrigo Marques da Silva
Carla Chiste Tomazoli Santos
Danilo César Silva Lima
Iuri Carvalho Lima Galvão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310121>

CAPÍTULO 22..... 220

ERGONOMIA E RISCOS NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Vagner Munaro
Isabela Morawski


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310122>

CAPÍTULO 23..... 229

VISITAS À UNIDADES DE SAÚDE: MELHORIA NOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lauren Suemi Kawata

Maria de Fátima Paiva Brito
Lilian Carla de Almeida
Anazilda Carvalho da Silva
Cátia Helena Damando Salomão
Karina Domingues de Freitas
Andrea Cristina Soares Vendruscolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76622310123>

SOBRE O ORGANIZADOR	236
ÍNDICE REMISSIVO	237

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 24/11/2021

Ana Caroline Alves Aguiar

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0001-8204-8072

Rodolfo de Oliveira Medeiros

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0002-4930-684X

Caroline Fernanda Galdino Montemor

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0003-2188-7571

Danielle Vitória Silva Guesso

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0002-8093-9995

Beatriz Pereira da Silva Oliveira

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0002-7432-0643

Elza de Fátima Ribeiro Higa

Faculdade de Medicina de Marília
Marília, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0001-5772-9597

Jonas Pedro Barbosa

Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Garça, São Paulo, Brasil
ORCID: 0000-0003-4216-3791

RESUMO: **Introdução:** A motivação é de extrema importância para o comprometimento da equipe com o trabalho, com qualidade. No ambiente hospitalar, são vários os fatores que influenciam para motivação e desmotivação da equipe de enfermagem. **Objetivo:** Identificar, a partir de evidências literárias, os fatores que influenciam os aspectos motivacionais e que desmotivam a equipe de enfermagem na atenção terciária. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada a partir das seis etapas que a constitui: Pergunta de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, categorização, avaliação, interpretação e redação final. As bases de dados utilizadas para as buscas que compõe essa pesquisa foram MEDLINE, LILACS, BDEnf e SciELO. Foram incluídos estudos primários, com publicação entre 2016 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** A análise apontou duas categorias, considerando o objetivo proposto e a pergunta de pesquisa: Aspectos que motivam a equipe de enfermagem, como reconhecimento do trabalho prestado, a remuneração e questões de afinidade relacionadas à profissão, e fatores que desmotivam a equipe de enfermagem, como falta de condições de trabalho, como recursos materiais e estrutura física, excesso de demandas e sobrecarga de trabalho. **Considerações finais:** A partir dos resultados, foi possível evidenciar que o profissional de enfermagem agrega sentimentos de satisfação profissional quando seu trabalho é reconhecido. Porém, os fatores que causam desmotivação são considerados distantes dos agentes envolvidos no cuidado assistencial, sendo necessários novos estudos

abordando a temática proposta para que as problemáticas evidenciadas possam ser sanadas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Motivação. Saúde.

IMPORTANCE OF MOTIVATION OF THE NURSING TEAM IN TERTIARY CARE

ABSTRACT: Introduction: Motivation is extremely important for the team's commitment to work with quality. In the hospital environment, there are several factors that influence the motivation and demotivation of the nursing team. **Objective:** To identify, based on literary evidence, the factors that influence motivational aspects and demotivate the nursing team in tertiary care. **Method:** This is an Integrative Literature Review, carried out from the six stages that constitute it: Research question, inclusion and exclusion criteria, categorization, evaluation, interpretation and final writing. The databases used for the searches that make up this research were MEDLINE, LILACS, BDEnf and SciELO. Primary studies, published between 2016 and 2021, in Portuguese, English and Spanish, were included. **Results:** The analysis pointed out two categories, considering the proposed objective and the research question: Aspects that motivate the nursing team, such as recognition of the work performed, remuneration and affinity issues related to the profession, and factors that discourage the nursing team, such as lack of working conditions, such as material resources and physical structure, excess demands and work overload. **Final considerations:** Based on the results, it was possible to show that nursing professionals add feelings of professional satisfaction when their work is recognized. However, the factors that cause demotivation are considered distant from the agents involved in care, requiring further studies addressing the proposed theme so that the problems highlighted can be remedied.

KEYWORDS: Nursing. Motivation. Health.

1 | INTRODUÇÃO

A enfermagem tem ganho cada vez mais destaque nos acervos digitais e documentais. Neste contexto, as práticas da equipe de enfermagem, como forma de reestruturação e qualificação de um processo cada vez mais fragmentado, tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores no Brasil e no mundo, considerando a diversidade de desafios cotidianos e a complexidade do ser humano (OLIVEIRA, 2021; TOSO, PADILHA, BREDA, 2019; GEREMIA *et al.*, 2020).

No tocante das práticas assistenciais, a enfermagem possui alguns princípios que devem ser seguidos na perspectiva da integralidade do cuidado, como o respeito à individualidade e autenticidade do homem, a assistência prestada ao homem e não a sua doença, a inserção do homem em uma comunidade e família, a importância do cuidado preventivo, curativo e de reabilitação e a importância da participação ativa no auto cuidado pelo paciente (HORTA, 1974).

De acordo com Stolarski *et al.* (2009), a enfermagem é exercida por uma equipe de enfermagem: o enfermeiro, o técnico e o auxiliar de enfermagem. Desta forma cada função desempenha um papel importante e específico dentro da equipe.

Sendo assim, compreendendo os fatores que estruturam e norteiam as práticas assistenciais da equipe de enfermagem, torna-se relevante a reflexão sobre os aspectos motivacionais como fatores que influenciam de forma direta o cuidado ao paciente. A motivação é um fator importante no comprometimento com o trabalho, pois permite demonstrar o envolvimento da equipe de enfermagem para com o trabalho. De fato, uma equipe motivada apresenta resultados positivos e possui melhores condições para proporcionar um cuidado integral e com segurança aos pacientes. Quando há falta de motivação, ocorre um processo de quebra da qualidade da assistência ao paciente, abrindo precedentes para resultados negativos no processo de cura e reabilitação do doente (JEBWAB, *et al.*, 2021).

Conforme Bezerra (2010) existem dois fatores que influenciam no comportamento do trabalhador no ambiente de trabalho: a satisfação e a motivação. De forma geral, a satisfação garante uma maior estabilidade na organização, além de reduzir a rotatividade e a produtividade de forma estável. Já a motivação torna o profissional mais responsável com o trabalho, aumentando desta forma a qualidade e a produtividade, além disso, a satisfação, de forma isolada, não influencia de forma permanente no comportamento do empregado.

Diante disso, o pressuposto norteador desta pesquisa é a identificação dos fatores que contribuem para a motivação da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. O objetivo deste artigo foi identificar, a partir de evidências literárias, os fatores que influenciam os aspectos motivacionais e que desmotivam a equipe de enfermagem na atenção terciária.

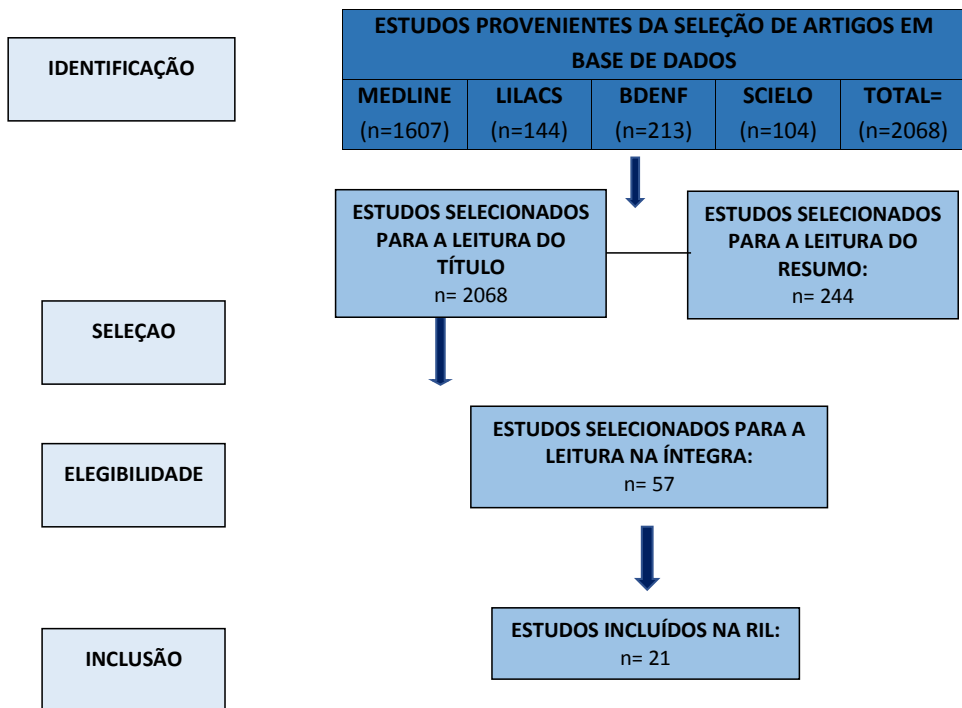
2 | MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) sobre a importância da motivação da equipe de enfermagem na atenção terciária. A RIL possui abordagem teórica e metodológica ampla, e fundamenta-se na Prática Baseada em Evidências (PBE). Nela, podem ser inclusos estudos experimentais e não experimentais, com o intuito de permitir que o pesquisador compreenda de forma geral, o fenômeno pesquisado e adquira conhecimento através de diversos estudos. Para que isso ocorra, a RIL está estruturada a partir de seis passos: 1-Elaboração da pergunta norteadora: etapa mais importante da RIL, pois, a partir desta, é possível determinar os estudos a serem incluídos e as informações extraídas de cada estudo selecionado; 2-Busca ou amostragem na literatura: Esta etapa deve ser realizada de forma ampla e diversificada, contemplando os meios eletrônicos, busca manual em periódicos e as referências referentes aos estudos selecionados; 3-Coleta de dados: Para isso, é necessário a utilização de um instrumento que possibilite assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, e que o mesmo minimize o risco de erros na transcrição; 4-Análise crítica dos estudos incluídos: Ocorre, a partir da categorização, uma análise sob a ótica da literatura mais recente e

de acordo com os referenciais teóricos que fundamentam as categorias encontradas, buscando suas convergências e divergências; 5-Discussão dos resultados: Nesta etapa, o pesquisador realiza a comparação com o conhecimento teórico, através de um movimento de intersecção e diálogo entre os resultados obtidos na etapa 4 e os referenciais teóricos, permitindo realizar inferências e implicaturas; 6-Apresentação da revisão integrativa: Trata-se da apresentação da Revisão, momento em que o pesquisador compartilha o novo conhecimento elaborado, permitindo a comunidade científica releitura, conforme preconiza a Prática Baseada em Evidências (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010; CERQUEIRA et al., 2018; GANONG, 1987).

A pergunta norteadora deste estudo foi construída a partir da estratégia PICo (P: População, I: Fenômenos de interesse, Co: Contexto), utilizada para pesquisas relacionadas a revisões e estudos qualitativos. Neste estudo, a estratégia PICo se estabeleceu da seguinte forma: P- equipe de enfermagem; I- motivação; e Co- atenção terciária. Desta forma, a pergunta norteadora adotada para este estudo foi: Quais os fatores que influenciam os aspectos motivacionais e que desmotivam a equipe de enfermagem na atenção terciária?

Para a seleção dos artigos, foram realizadas buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e SCIELO. (Para a realização das buscas, foram utilizadas as seguintes estratégias: (“Enfermagem” AND “Motivação”) e (“motivação” AND “hospital”)), a partir de consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DECS)). Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: Estudos primários, aplicados entre os anos de 2016 a 2021, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram estudos secundários, teses, dissertações ou revisões. Foi realizada a leitura por pares dos títulos e resumos dos artigos selecionados. A seguir, a **figura 1** ilustra o percurso metodológico para a seleção dos artigos, segundo a estratégia prisma:



Fluxograma do percurso metodológico da seleção dos artigos

Adaptado de: GALVÃO, PANSANI E HARRAD, 2015.

3 | RESULTADOS

Os artigos selecionados para compor a esta pesquisa serão apresentados no quadro a seguir.

Autor/Ano de publicação	Periódico/ Idioma e país de origem	Tipo de estudo e grau de evidência	Temática central
ARAÚJO <i>et al.</i> , 2017	Revista de Enfermagem UERJ, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Motivação e estratégias metodológicas para construção de protocolo de enfermagem
ARAÚJO, MOTA, OLIVEIRA, 2020	Psico USF Bragança Paulista, Português, Brasil.	Quase experimental (Nível 3)	Motivação para o aprendizado
BASTOS, QUINTANA, CARNEVALE, 2018	<i>Trends Psychol</i> , Universidade Estadual de Campinas, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Angustia do Enfermeiro em processo de morte em unidade hemato-oncológica
BEZERRA <i>et al.</i> , 2010	Revista Brasileira de Enfermagem, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Percepção do enfermeiro acerca da motivação da equipe de enfermagem

BOGO <i>et al.</i> , 2015	Revista da escola de enfermagem da USP, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Gerenciamento do Enfermeiro
CARDOSO <i>et al.</i> , 2020	Revista de Enfermagem da UFSM, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Valorização profissional
CONZ <i>et al.</i> , 2019	Enfermagem Foco, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Liderança do enfermeiro em uma UTI
JEBWAB <i>et al.</i> , 2021.	Jornal Internacional de pesquisa ambiental e saúde publica Inglês, Suíça.	Métodos Mistos- Qualitativo e Quantitativo (Nível 4)	A motivação e a qualidade da assistência prestada ao paciente.
JIANG <i>et al.</i> , 2021	Jornal Internacional de pesquisa ambiental e saúde publica Inglês, Suíça.	Quase experimental (Nível 3)	Relação entre o estresse ocupacional e a motivação no trabalho
NOVARETTI <i>et al.</i> , 2014	Revista Brasileira de Enfermagem, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Sobrecarga de Trabalho e as ocorrências de eventos adversos.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2019	Universidade católica de pelotas, ciência e saúde coletiva Português, Brasil.	Quantitativo (Nível 4)	Satisfação profissional, e a sobrecarga do trabalho.
OLIVEIRA, 2017	Universidade Federal de Minas Gerais, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Compreender o cotidiano na UTI na perspectiva dos profissionais de saúde.
REIS, PAULA, HIDALGO, 2019.	Cuidarte Enfermagem Português, Brasil.	Descritivo (Nível 4)	Motivação da equipe de enfermagem decorrente da assistência a saúde.
SCUSSIATO <i>et al.</i> , 2019.	Revista Mineira de enfermagem, Português, Brasil.	Métodos Mistos Qualitativo e Quantitativo- (Nível 4)	Grau de satisfação e os fatores desmotivacionais
SILVEIRA <i>et al.</i> , 2017	Revista Eletrônica trimestral de enfermaria, Português, Brasil.	Descritivo (Nível 4)	A satisfação e o gerenciamento de enfermagem.
SOARES <i>et al.</i> , 2016	Revista Eletrônica trimestral de Enfermeria	Qualitativo (Nível 4)	Gerenciamento de recursos e a SAE
SOUZA <i>et al.</i> , 2016	Revista da Escola de Enfermagem da USP, Português, Brasil.	Qualitativo (Nível 4)	Percepção dos profissionais sobre o trabalho em equipe.

Quadro 1- Artigos selecionados para compor a RIL

4 | DISCUSSÃO

Durante a etapa de categorização, a partir da pergunta de pesquisa e do objetivo central, foram construídas duas categorias analíticas: Aspectos que motivam a equipe de enfermagem e fatores que desmotivam a equipe de enfermagem.

4.1 Aspectos que motivam a equipe de enfermagem

A trajetória histórica da assistência em saúde passa pela equipe de enfermagem. Trabalhar aspectos motivacionais no âmbito hospitalar é de extrema importância,

considerando a ideia de que a ausência deste componente afeta todo o estado de equilíbrio e dinâmica de trabalho dos serviços de atenção terciária (ANTUNES, SANTANNA, 1996).

A motivação humana é caracterizada por um conjunto de fatores dinâmicos existentes na personalidade, que determinam a conduta de cada um. Esses fatores dinâmicos, ao entrarem em ação, envolvem a personalidade como um todo; dessa forma ao exibir um comportamento motivacional o indivíduo utiliza-se de sua inteligência, emoções, instintos e experiências vividas para alcançar os seus objetivos (BEZERRA *et al*, 2010, p.34).

Estudos recentes evidenciam que a motivação envolve “as forças psicológicas internas de um indivíduo que determinam a direção do seu comportamento, o seu nível de esforço e a sua persistência face aos obstáculos”. Além disso, possui como principais características ações que se originam a partir de necessidades específicas, sendo a satisfação o objeto de que sacia a necessidade. (REIS, *et al* 2019).

Outros autores classificam a motivação como uma força que impulsiona o colaborador a melhorar a sua eficácia no trabalho, sendo definida como ações onde o comportamento se difere do normal, buscando desta forma alcançar suas metas e objetivos. (DEJOURS *et al*, 2012). Neste contexto de motivação, o reconhecimento dos esforços dos colaboradores é de extrema significância, mesmo que as metas estabelecidas não tenham sido atingidas, o reconhecimento pelo esforço e o incentivo por melhorias deve ser sempre colocados em pauta. (SILVEIRA, *et al*, 2017), diferente da satisfação, caracterizada pela busca constante da felicidade e prazeres na vida pessoal, financeira, social e profissional (SCUSSIATO, *et al* 2019).

Além disso, outros importantes aspectos relacionados à motivação no trabalho de enfermagem se dão às questões de organização, remuneração e condições de trabalho e o prazer em trabalhar diretamente com o paciente, o prazer de estar ligado com o processo de cuidar, este processo acontece devido à interação entre o cuidador e aquele que recebe os cuidados e para essa ligação é necessária à confiança, aceitação e disponibilidade, onde desta forma ocorre o desenvolvimento de ambos. (SILVEIRA *et al*, 2012).

“Através da hierarquia das necessidades humanas, os humanos da Teoria da Motivação Humana Maslow têm necessidades comuns que impulsionam uma motivação para seu comportamento no sentido de saciá-los. Dentre os níveis de necessidade, o gosto da profissão responde a dois deles: o nível de necessidades do ego (estima) e o nível de autorrealização” (LIMA *et al*, p.419, 2013).

A evolução do paciente, ou seja, o resultado da assistência é enfatizado como motivador e a piora clínica, não é definida como desmotivador, onde percebesse que os profissionais não se culpam pela piora do quadro uma vez que a assistência foi realizada da melhor maneira possível (LIMA *et al*, 2013).

Por fim, vale a afirmação de que a motivação profissional proporciona satisfação no trabalho, caracterizada como um conceito multidimensional, que contém habilidades

individuais, atitudes, crenças e sistema de valores (SILVEIRA *et al.*, 2017).

Para alcançar a satisfação no trabalho é importante que os funcionários tenham características de sentimentos positivos, compromisso, responsabilidade além de pensamento crítico e especial planejamento para alcançar as competências. Neste contexto, a falta de satisfação pode levar à ausência de motivação, ocasionando riscos a vida do paciente inserido naquele setor (SILVEIRA *et al.*, 2017).

4.2 Fatores que desmotivam a equipe de enfermagem

Os fatores desmotivacionais estão ligados a um dos maiores desafios da gestão e indicadores de qualidade que é o impacto na segurança do paciente, onde o profissional desmotivado por diversas vezes realiza suas atividades de forma automática. A segurança do paciente por sua vez traz como princípio a redução de danos e riscos relacionados ao cuidado ao paciente. (NOVARETTI, *et al.*, 2014)

Em relação a esses fatores, a literatura destaca a falta de condições de trabalho, como recursos materiais e estrutura física, excesso de demandas e sobrecarga de trabalho, ocasionando em um quadro geral de insatisfação e desmotivação da equipe de enfermagem (BIFF *et al.*, 2020). Outros estudos evidenciaram a desvalorização profissional como fator central para que ocorra a desmotivação entre a equipe de enfermagem. De forma geral, este contexto de desmotivação, além de interferir na autoestima do colaborador, impacta de forma direta na qualidade da assistência prestada (MENDES *et al.*, 2013).

A falta de recursos materiais obriga os profissionais a traçarem estratégias de enfrentamento onde muitas vezes é necessário o imprevisto para a realização dos procedimentos, frustrando-os desta forma por não conseguirem dar um atendimento de qualidade aos pacientes (MARTINATO *et al.*, 2013).

O gerenciamento dos recursos materiais é de grande importância para uma assistência de qualidade onde influencia diretamente nos resultados organizacionais, as faltas de recursos em assistências que não pode sofrer interrupções interferem diretamente na qualidade deixando o processo da assistência falho (SILVEIRA *et al.*, 2017).

A insatisfação com as condições precárias de trabalho na maioria das vezes influencia diretamente na produtividade, absenteísmo, rotatividade, exaustão mental e física e na satisfação do profissional, interferindo diretamente no cuidado prestado e na satisfação do paciente. Além disso, o excesso de demanda, onde a baixa taxa de profissionais para um excesso de trabalho contribui diretamente para a sobrecarga da equipe, sendo considerado um dos principais fatores desmotivacionais devido ao cansaço físico e mental que esse ponto desperta nos colaboradores. (OLIVEIRA, *et al.*, 2019).

Outro fator evidenciado pela literatura é a sobrecarga, classificada como algo desestimulante, sendo apontada como fator relacionado aos aspectos físicos, psicológicos e espirituais, onde o cansaço e a desvalorização é um dos principais fatores de brigas, mau humor e intrigas entre os colaboradores (LIMA *et al.*, 2013).

A desvalorização do profissional, através da remuneração é considerada o maior fator de desmotivação, visto que os baixos salários não condizem com o conhecimento científico responsabilidade e competência exigida para o cuidado direto à vida de um paciente. (TEIXEIRA *et al*, 2009).

Outro ponto desestimulante é o rebaixamento da profissão onde em diversas instituições é necessário pedir o aval do médico para cuidados simples de enfermagem, onde o mesmo é de total responsabilidade da enfermagem. (LIMA *et al*, 2013). Outro fato que pode ocasionar a desmotivação profissional na equipe de enfermagem são as divergências de opiniões entre os membros da equipe. O conflito pode expressar significados positivos ou negativos, a depender de como ocorrem e são conduzidos (SOUZA *et al.*, 2016).

Considerando os aspectos mencionados acima, pessoas desmotivadas demonstram baixo nível de confiança em si mesmo no cenário prático, e acabam projetando sobre a organização essa descrença, isso explica o fato dos novos funcionários estarem plenamente motivados, pois, carregam a expectativa de que nessa empresa poderá encontrar fatores complementares à satisfação destas carências (SILVEIRA *et al.*, 2017). Por fim, vale a ressalva que, no contexto de atenção terciária, fatores que causam desmotivação na equipe de enfermagem podem proporcionar impacto relevante, atingindo esferas assistenciais, comprometendo, desta forma, a assistência de enfermagem ao paciente hospitalizado (MEDEIROS *et al.*, 2020).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo desta pesquisa, possibilitou-se analisar, através de evidências literárias, os motivos que contribuem para a falta de motivação e desmotivação das equipes de enfermagem inseridas no contexto hospitalar. Após ampla análise da literatura, identificou-se que os principais fatores que contribuem para motivar a equipe de enfermagem consistem no reconhecimento do trabalho prestado, a remuneração e questões de afinidade relacionadas à profissão. Já os fatores que corroboram para a falta de motivação no contexto de atenção terciária, a literatura apontou para a falta de condições de trabalho, como recursos materiais e estrutura física, excesso de demandas e sobrecarga de trabalho, e, posteriormente, ocasiona um quadro geral de insatisfação e desmotivação da equipe de enfermagem. Além disso, a divergência de opiniões entre os indivíduos que compõe a equipe de enfermagem e a falta de satisfação também foram apontados como fatores potenciais desencadeadores de desmotivação da enfermagem.

Diante disso, enfatiza-se a necessidade de realização de novas pesquisas que abordem novamente as temáticas acima citadas, a fim de se estabelecer planos de ações voltados para atividades motivacionais para a equipe de enfermagem, visando maior satisfação destes profissionais, considerando a relevância do impacto destas ações no cuidado ao paciente hospitalizado. Para isso, acredita-se que a Revisão Integrativa da

Literatura seja um dos caminhos possíveis.-

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. V.; SANTANNA, L. R. Satisfação e motivação no trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.49, n.3, 1996.

BEZERRA, F. D.; ANDRADE, M. F. C.; ANDRADE, J.S.; VIEIRA, M. F.; PIMENTEL, D. Motivação da equipe e estratégias motivacionais adotadas pelo enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.1, p. 33-37, 2010.

BIFF, D. *et al.* Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**, v.25, n.1, 2020.

CERQUEIRA, A. C. D. L. *et al.* Revisão integrativa de literatura: Sono em lactentes que frequentam a creche. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.2, p.453-460, 2018.

DEJOURS C., ABDOUCHELI E., Jayet. *Psicodinâmica do trabalho*. 1ª ed. 13ª reimpr. São Paulo (SP): Atlas; 2012

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** (Brasília), v.24, n.2, p.335-342, 2015.

GANONG, L. H. *Integrative reviews of nursing research*. *Research Nursing Health*, v.10, n.1, p.01-10, 1987.

GEREMIA, D. S. *et al.* 200 anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID 19. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.28, 2020.

HORTA, W.A; Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Revista Escola Enfermagem USR**, v. 5, p.7-15, 1974.

JEBWAB, R. M; HUTCHINSON, S. O. U; MANIAS, E; CALVO, R. A; DOBROFF, N; GLOZIER, N; REDLEY, B. *Nurse Motivation, Engagement and Well-Being before an Electronic Medical Record System Implementation: A Mixed Methods Study*. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v.18, p. 2726, 2021.

LIMA, F.B.; VELASCO, A.R.; LIMA, A.B.G. *Factores de motivación en el trabajo de enfermería*. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.5, n.4, p.417-423, 2013.

MARTINATO, M. C. N.B, SEVERO, D.F, MARCHAND, E. A. A, SIQUEIRA, H.C.H. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.31, n.1, 2013.

MENDES, A. C. G. *et al.* Condições e motivações para o trabalho de enfermeiros e médicos em serviços de emergência de alta complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n.2, 2013.

MEDEIROS, R. O. M.; RODRIGUES, M. A. P.; HIGA, E. F. R. Higiene oral ao paciente hospitalizado: visão da enfermagem. In: A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral. **Atena Editora**, n.12, p.113-123, 2020.

NOVARETTI, M.C.Z.; SANTOS, E.V.; QUITERIO, L.M.; GALLOTTI, R.M.D. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Revista Brasileira Enfermagem**, v.67, n.5, p.692-699, 2014.

OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, A.M.; PRIMO, L.S.; SILVA, M.R.S. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v.24, n.7, p.2593-2599, 2019.

OLIVEIRA, K. K. D. *Nursing now* e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.42, 2021.

REIS, R. T. PAULA, A. A. D.; HIDALGO, C.A. Equipe de Enfermagem no contexto da saúde pública: motivação e satisfação. **Revista Cuidarte Enfermagem**, v.13, n.1, p.42-49, 2019.

SILVEIRA, C. D.; et al. Gerenciamento da equipe de enfermagem: fatores associados à satisfação do trabalho. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeira**, n. 47, 2017.

SILVEIRA, R.S.; FUNCK, C.R.; LUNARDI, V. L.; ÁVILA, L.I.; LUNARDI, W.D.; VIDAL, D.A.S. Percepção dos assuntos de enfermagem do contexto do trabalho na UTI. **Revista Portal COFEN Enfermagem em Foco**, v.3, n.2, 2012.

SOUZA, G.C. PEDUZZI M, SILVA J. A. M, CARVALHO B.G. Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 50, p. 640-647, 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. São Paulo: Einstein, 2010.

STOLARSKI, C. V; TESTON, V; KOLHS, M. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre suas atribuições legais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.13, p.327-336, 2009.

SCUSSIATO, L.A.; PERES, A.M.; TOMINAGA, L.B.L.; GALVÃO, K.D.S.; LIMA D.C.; Fatores que acarretam insatisfação no trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar privado. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.23: e-1222, 2019.

TEIXEIRA, R.C.; MANTOVANI, M.F.; Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho. **Revista Escola Enfermagem USP**, v.43, n.2, 2009.

TOSO, B. R. G. O.; PADILHA, M. I.; BREDA, K. L. O eufemismo das boas práticas ou a prática avançada de enfermagem. **Revista Escola Anna Nery**, v.23, n.3, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Acadêmicos de enfermagem 17, 60, 188, 191, 194, 200, 203, 210

Acolhimento 2, 8, 49, 62, 73, 78, 82, 83, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 124, 125, 134, 233

Administração 8, 19, 35, 119, 168, 169, 180, 230

Adolescência 126, 128, 129, 131, 132, 196, 197

Aleitamento materno 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 80, 91

Ambiente 29, 32, 57, 95, 111, 112, 113, 114, 121, 127, 128, 134, 137, 138, 142, 144, 148, 152, 153, 154, 156, 158, 169, 174, 178, 189, 190, 195, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 213, 215, 216, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 236

Assistência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 26, 33, 37, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 141, 143, 144, 151, 152, 153, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 169, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 197, 229, 231, 232, 233, 234, 236

Assistência à saúde 73, 76, 81, 83, 84, 87, 107, 109, 111, 113, 114, 115, 116

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 117, 120, 122, 123, 164, 169, 186, 187, 229, 232, 233, 234

C

Cuidado pré-natal 41

Cuidados de enfermagem 35, 54, 55, 87, 90, 91, 92, 93, 95

D

Desigualdade social 41

Desmame precoce 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Diabetes gestacional 62, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 72

Doenças ocupacionais 201, 202, 205, 207, 209

E

Educação superior 190, 212, 215

Emergência 60, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 165, 212

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 72, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 135, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 199, 200, 203, 204, 210, 211, 213, 218, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Enfermagem em emergência 148, 149

Enfermeiro 1, 3, 8, 9, 17, 30, 34, 60, 65, 70, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 118, 123, 124, 125, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 157, 160, 161, 165, 166, 174, 175, 181, 182, 185, 186, 188, 191, 227, 228, 234, 236

Enfermeiros 13, 36, 59, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 103, 118, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 165, 166, 167, 171, 172, 174, 175, 179, 181, 185, 187, 222, 223, 224, 225, 226, 233, 234

Equipe de enfermagem 9, 35, 36, 37, 54, 96, 102, 103, 116, 118, 120, 123, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 166, 169, 172, 176, 177, 183, 186, 229, 231, 233, 234

Esgotamento profissional 142, 148, 149

Estudantes 32, 54, 56, 64, 71, 78, 81, 85, 181, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 215, 216, 217, 218, 228

F

Farmácia 201, 202, 203, 205, 207, 208, 209, 210

Fissura labial 35, 37, 38, 39

G

Gravidez ectópica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

H

Humanização da assistência 17, 76, 77, 78, 81, 82, 85, 107, 109, 111, 113

I

Infância 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135

L

Luto simbólico 96, 97, 98, 101, 102

M

Mastectomia 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105

Motivação 50, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 225, 234

O

Ocupação 220

Organização 22, 23, 24, 44, 63, 65, 75, 112, 116, 117, 118, 120, 124, 151, 158, 162, 164, 168, 170, 185, 186, 197, 205, 206, 226, 230

P

Palatina 35, 36, 37, 38, 39

Parto normal 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 87, 88

Política nacional de humanização 82, 107, 108, 109, 111, 112, 115

Prática de saúde pública 107, 109

Pré eclampsia 62

Puerpério 13, 31, 43, 44, 73, 74, 79, 81, 83, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94

R

Rede cegonha 21, 43, 49, 51, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85

Resiliência psicológica 180, 188, 189, 191, 193, 199, 212

Riscos 1, 2, 3, 4, 8, 9, 12, 14, 18, 19, 20, 24, 45, 50, 55, 62, 64, 68, 88, 96, 152, 163, 169, 181, 212, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Ruptura prematura de membranas fetais 54

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 154, 157, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Saúde da mulher 7, 12, 16, 19, 20, 43, 48, 51, 54, 56, 57, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 116, 117, 119, 120, 183, 187

Saúde materno-infantil 43, 49, 71, 75, 79

Saúde mental 67, 122, 124, 130, 133, 135, 141, 145, 148, 166, 170, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 197, 198, 201, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 232

Segurança do paciente 143, 163, 168, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Síndrome de Burnout 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 148, 149, 152, 153,

154, 203, 209

Supervisão de enfermagem 167, 230, 231, 235

T

Trabalho de parto prematuro 54, 56, 70

Transtornos mentais 155, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 198, 215

Tubaria 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11

U

Urgência 3, 60, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 154, 155, 229, 232, 233, 234

V

Violência doméstica 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

4


Ano 2022